ANNO 59.º — Numero 6:001—Sabbado, 8 de outubro de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

A Republica em Portugal

Implantação da Republica-Os factos que a produziram-Lucta de gigantes-Conquista heroica-O governo da Republica-Os homens que o constituem-As suas primeiras medidas.

A proclamação da Republica em Aveiro-As festas da cidade-Regosijo publico-Militares e civis-Notas varias.

Está proclamada a Republica em Portugal.

O movimento ha muito iniciado e que a acomulação de erros sem numero precipitara, apressou-o o cobarde attentado que custou a vida ao dr. Miguel Bombarda. Fêl-o a indignação publica pelo acto revoltante de que foi victima um dos mais strenuos defensores das regalias populares, soldado intemerato da Liberdade, produziu-o aquella faulha que ateou o grande incendio acabado de passar sobre o edificio da velha monarchia portugueza.

Estava escripto. Era fatal Nenhuma força podia oppôr-se-lhe. Tentou-o em vão, por um exforço inutil, aquella legião de combatentes mal conduzida para uma lucta extenuante e contra uma causa invencivel.

A revolução, posta na rua, em começo, por um magote de populares, encontrou echo no animo generoso do exercito e da marinha, que, n'um sangrento mas formidavel encontro, traçaram sobre as folhas do livro da Historia uma das mais gloriosas paginas das modernas conquistas da civilisação.

*

Está implantadaa Republica no Paiz!

Fizeram-n'a, mais que os proprios republicanos, os monarchicos que de longa data ripudiavam sobre os direitos do povo calcando aos pés as liberdades publicas.

Fêl-a o excarneo d'esses homens por quanto era das regalias conquistadas. Fêl-a a lei de 13 de fevereiro e fizeram-n'a outras leis de ignominiosa excepção. Fêl-a o decreto que restabelecia a pena de morte, prescripta ha tanto dos nossos codigos, e que o franquismo resuscitou. Fêl-a o dictador. Fêl-a a obra nefasta dos que se lhe alliaram para o levar ao poder. Fizeram-n'a os adeantamentos. Fêl-a o ruinoso contracto dos tabacos. Fêl-a a manigancia dos subscriptos. Fêl-a o engrandecimento do poder real. Fizeram n'a as corujas da reacção. Fizeram-n'a os corvos clericaes. Fêl-a o bispo de Beja. Fêl-a todo o rosario de maldições que cahiu sobre os despotas. Fêl-a a negociata Hinton. Fêl-a, finalmente, a tremenda roubalheira do «Credito-predial», que perdeu tanta gente por mão d'um homem só!

Foi tudo isso, que chegava para outras tantas revoluções, quem fez a Republica em Portugal.

*

A noticia official da proclamação, trouxe-a o *Diario-do-governo* de quinta-feira, de que foi portador um official da guarnição de Lisboa.

Já desde pela manhã repicavam os sinos dos Paços-do-concelho, em cuja fachada tremulava a bandeira republicana, alli collocada, ao som do hymno portuguez e com as acclamações fermentes da multidão, pelo sr. dr. André dos Reis, mal se dissiparam os receios e a victoria pendeu para as hostes sublevadas.

A folha official declarava constituido pela seguinte forma o governo provisorio da Nação:

Presidencia, Theophilo Braga.
Interior, Antonio José d'Almeida.
Justiça, Affonso Costa.
Estrangeiros, Bernardino Machado.
Guerra, Xavier Barreto.
Marinha, Azevedo Gomes.
Fazenda, Bazilio Telles
Obras-publicas, Antonio Luiz Gomes.

São nomes conhecidos, de homens de elevada cathegoria social, da mais alta capacidade e da mais decidida dedicação e energia.

O que farão? Até onde irão?

Que em boa hora tenham entrado. Que, compenetrados do dever que se imposeram, da grave e difficilima missão que vão desempenhar, governem com prudencia e com criterio.

Ha muito que fazer. O governo deposto iniciou a sua administração por medidas rasgadamente liberaes. Prosiga a Republica por essa estrada. Alargue-a, amplie-a tanto quanto do seu patriotismo e da sua generosidade é licito esperar.

Venceu pelo heroismo em duello da vida ao do morto? Saiba vencer pelo exforço uma causa de morte ou de vida.

Não bastam os louros colhidos n'uma victoria heroicamente conquistada. Não basta ter feito a Revolução e ter implantado a Republica. E' preciso solidifical-a, rebustecêl-a fazendo a rehabilitação da Patria e erguendo sobre os escudos da Paz um futuro da Ordem, da Moralidade e do Progresso.

Sendo assim como necessariamente ha de ser, seja bem vinda!

*

A monarchia portugueza soccumbiu, trasanthontem, aos duros golpes dos seus proprios êrros.

Pois que foi o tremendo descalabro das finanças da nação, o que foi se não o exercicio do absolutismo o cerciamento de todas as liberdades, decretado por um despota no infeliz reinado de D. Carlos, que liquidou pela tragedia do Terreiro do Paço?

A dictadura nefasta d'essa epoca abriu a formidavel inscripção que formou exercitos da Republica.

Grandes, prestigiosos, heroicos exercitos, esses que, n'uma lucta gigantesca, n'essa lucta heroica a que acabamos de assistir, substituiu com brilho e gloria para o paiz as velhas formas do governo.

*

Está, emfim, implantada a Republica em Portugal. Que em boa hora tenha vindo! Que o seu baptismo da generosa heroicidade marque uma nova era de prosperidades para a Nação.

Pela nossa parte, não lhe regateamos a confiança com que o povo a acolheu e a consagrou. Saudamol-o tambem.

Foi sempre o amor da Liberdade que nos guiou. Por elle fomos para as mais asperas campanhas, e em verdadeira lucta de principios liberaes, ao lado dos radicaes que formaram as linhas dissidentes nos veio encontrar o novo regimen.

Saudamol-o confiados, cheios de esperança Pela Redempção do Paiz, pela Ordem, pelo Progresso!

Viva a Republica. Viva a Patria! Viva a Liberdade!

O governo provisorio—Os homens que formam o primeiro gabinete da Republica

Joaquim Fernandes Theophilo Brega

Um dos mais notaveis escriptores portuguezes contemporaneos. Nasceu em Ponta Delgada em 24 de fevereiro de 1843 e depois de ter feito os primeiros estudos no lyceu da sua terra natal, veio para Coimbra, em cuja Universidade fez com distincção o curso de direito que completou em 1867, recebendo o grau de dr. em 1867. E' lente do Curso superior de lettras, socio effectivo da «Academia real das sciencias», Instituto de Coimbra, da «Academia real de historia de Madrid» e de muitas outras corporações nacionaes e estrangeiras. Aos 16 annos estreava-se com um livro de versos *Folhas verdes*, de que se publicou uma segunda edição no Porto, em 1869, e que chamou logo a attenção sobre o moço escriptor que, em 1863, publicava um novo poema com o titulo de *Stella matutina*. A sua reputação como poeta se avulta com a *Vida dos Tempos*, com as *Tempeslades sonoras*, com a *Ondina do Lago*, as *Torrentes*, eas *Miragens seculares*.

Os ultimos annos da sua vida teem sido consagrados ao aperfeiçoamento da sua obra. Revê e publica novas edições da sua *Historia da litteratura*, estuda a influencia da civilisação portugueza na cultura da Europa na sua monumental *Historia da Universidade de Coimbra* recolhe na *Alma Portugueza* alguns dos seus versos dispersos que não entraram no quadro da sua *Visão dos tempos* e dissemina por uma quantidade assombrosa de publicações uma producção tão exagerada que será quasi impossivel, já hoje, fazer uma bibliographia completa das suas obras.

Dr. Affonso Augusto Costa

Advogado, professor e parlamentar distincto, nasceu em Ceia, no districto da Guarda, a 6 de março de 1871. Matriculou-se na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1888-1889, e concluiu a sua formatura em 1894. Foi premiado no 4.º e 5.º anno de direito, tomou grau de licenceado em 17 de janeiro de 1895, fez acto de conclusões magnas em 24 e 25 de maio do mesmo anno, e doutorou-se em setembro tambem de 1895. O seu primeiro despacho para o magisterio foi em abril de 1896. Em agosto de 1900 foi nomeado cathedratico.

Logo desde o começo do seu curso universitario que o seu talento se revelou d'uma d'uma excepcional pujança. Foi um dos academicos mais notaveis do seu curso, e, quando nomeado lente, o mais novo de todo o corpo cathedratico. No exercicio de advocacia, revelou-se sempre como um dos mais brilhantes ornamentos do fôro portuguez moderno. Posto em evidencia não só por essas primorosas qualidades como ainda pelas suas ideias politicas avançadas, que o faziam um dos mais formidaveis adversarios do systema politico vigente, teve ensejo de no Porto elevar ao mais alto grau essa evidencia. Em 1897 quando o governo progressista pensava na alienação das linhas ferreas do Estado, Affonso Costa foi dos homens que publicamente sahiram á estacada a protestar contra esse plano que tinha tanto de anti-patriotico como de impolitico.

. . . . . .

O dr. Affonso Costa tem vastos trabalhos encetados na regencia de tres cadeiras da faculdade de direito, e alguns d'elles concluidos já, como «Direito civil» (1896), «Economia politica» (1896-98). «Organisação judiciaria» (1897-1901); dissertação para licenceado: «Do serviço de peritos no processo criminal: legislação portugueza, critica e reforma»; e a dissertação para theses (conclusões magnas) «A egreja e a questão social».

Dr. Bernardino Machado

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, cathedratico d'orithropologia da Universidade de Coimbra, notavel padagogista e politico portuguez contemporaneo, nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de março de 1851. Foram seus paes os já fallecidos Barões de Joanne. Estudante distinctissimo da faculdade de philosophia-natural da Universidade de Coimbra, n'ella se doutorou em 2 de julho de 1876, entrando pouco depois em (28 de fevereiro de 1877), para o numero dos seus professores.

E' um dos vultos em mais destaque, e uma das individualidades de maior consideração e valor do nosso tempo.

Orador correctissimo, escriptor aprimorado, sabio professor, afamado pedagogista, e notabilissimo politico, na verdadeira accepção da palavra, tudo isto é o Conselheiro Bernardino Machado.

Foi deputado ás côrtes em duas legislaturas, de 1882 e 1886, primeiro por Lamego, depois por Coimbra, par do reino pelos estabelecimentos scientificos, tambem em duas legislaturas, de 1890 a 1895, e ministro das obras publicas de fevereiro a dezembro de 1893, em ministerio presidido por Hintze Ribeiro, e de que fazia parte João Franco, Antonio d'Azevedo Fuschini, Pimentel Pinto, e Neves Ferreira.

E' grande a lista de serviços prestados ao Paiz e durante a sua curta passagem pelo ministerio, e mais assombroso é ainda que sahisse das cadeiras do poder, impolluto como entrara. Como trabalhos mais importantes realisados

durante a sua gerencia, podem citar-se: Lançamento do cabo submarino para os Açôres; serviços de aviso das cheias e tempestades; construcção de pharoes no continente e ilhas adjacentes; regulamento do trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas; creação do primeiro tribunal de arbitros avindouros em Lisboa; regulamento das bolsas de trabalho; organisação da inspecção industrial; regulamento dos serviços aquicolas e creação da Estação aquicola do Ave; primeira distribuição pelo Estado, de sementes seleccionadas e primeira e unica de adubos chimicos; decreto para colonisação dos terrenos na posse da fazenda; subsidio para o estabelecimento da primeira adega e lagar social; adopção da proposta de lei para a creação de syndicatos agricolas, de iniciativa de Alfredo Barjona e Diniz da Motta; conferencias por Cincinnato da Costa e Batalha Reis sobre os processos da cultura e fabrico e sobre a commercialisação dos nossos productos agricolas, especialmente o vinho; auxilio á industria sericicola; reforma e decentralisação do ensino agricola e industrial, dando-lhe o caracter profissional, e creação de novas escolas e officinas de aprendizado, com grande desenvolvmento; creação do Museu ethnographico; fundação das ordens do merito agricola e do merito industrial.

Antonio Xavier Correia Barreto

O ministro da guerra é coronel, e nasceu em 1853, assentando praça em 1870. Foi promovido a alferes em 1871, a tenente em 1880, a capitão em 1888, a major em 1900, a tenente-coronel em 1906 e a coronel em 1909.

E' um dos officiaes mais distinctos da arma d'artilheria, sendo o inventor da polvora sem fumo, adoptada no nosso exercito, e de cuja fabrica, pertencente ao Estado, é elle director. O sr. coronel Barreto é tambem vogal do Conselho Superior da Manutenção Militar e do Deposito Central de Fardamentos.

Azevedo Gomes

O ministro da marinha do primeiro governo republicano é capitão de mar e guerra, e um dos officiaes de maior prestigio na classe a que pertence. Faltam-nos, á hora a que escrevemos, os seus dados biographicos, mas sabemos que tem exercido varios e importantes commandos, e governos no ultramar, dos quaes se desempenhou sempre brilhantemente, e com o superior criterio que todos lhe reconhecem.

Basilio Telles

Distincto professor e escriptor, nascido no Porto, freguezia de Massarellos, a 14 de fevereiro de 1856. Tendo concluido os estudos preparatorios matriculou-se na Academia Polytechnica e depois na Escola Medico-Cirurgica (1875), cujo curso abandonou em seguida a um conflicto com um professor d'aquelle estabelecimento scientifico. Dedicou-se ao professorado, leccionou litteratura, philosophia e sciencias naturaes, ao mesmo tempo que collaborava em differentes jornaes politicos e litterarios. Entrando mais tarde na vida agitada da politica, filiou-se no partido republicano, collaborando nos principaes jornaes que se publicavam em Lisboa e no Porto. Fez parte do *Club-da-propaganda do Norte*, ao qual prestou excellentes serviços. Por occasião dos acontecimentos de 31 de janeiro em 1891 homisiou-se, visto achar-se mais ou menos envolvido no movimento insurreccional, demorando-se no estrangeiro até que uma amnistia o fez regressar á patria.

Nas eleições de 1906 o grande caudilho da democracia foi finalmente eleito pelo circulo oriental de Lisbôa, sendo chefe do governo o conselheiro João Franco, e com Affonso Costa, João de Menezes e Alexandre Braga, formou o brilhante grupo da minoria parlamentar republicana. A sua palavra ardente e bella de revolucionario e de romantico, ora impetuosa como a rajada d'um tufão ora serena e burilada como n'um torneio litterario, fez, desde os primeiros debates, os encantos da camara. A legislatura d'aquelle anno foi das mais agitadas, e na sessão de 20 de novembro o presidente da camara reclamou a intervenção da força armada para fazer sahir da sala o dr. Affonso Costa, que não acatara as suas observações. A força interveiu, realmente, dando execução á ordem recebida, e então o dr. Antonio José de Almeida, subindo a uma cadeira, gritou no meio do tumulto que se estabelecera:—«Soldados! Lembrae-vos que sois cidadãos! Vâmos para a revolução! Com essa meia duzia de bayonetas e com a minha vóz, atravessando a cidade, poderemos fazer o resgate d'um povo inteiro, promovendo a gloria d'uma patria nova!» Depois foi tambem expulso da camara o dr. Alexandre Braga, e Antonio José de Almeida, referindo-se a esses factos na sessão de 4 de dezembro disse —... «Em breve, eu o creio, chegará a minha vez... Só sahirei d'aqui quando as forças de todo me succumbirem. Bem sei que os meus braços são fracos para resistirem á ponta das bayonetas. Não importa. O meu protesto feito com a minha carne golpeada terá um valôr mais forte; serão d'uma eloquencia mais alta. Dirão os senhores que é um acto de romantismo. Talvez. Mas o nobre e sagrado romantismo que me dará azo a manifestar todo o meu invencivel amôr pela patria e pela republica. E' de crêr que então o sangue, não o dos outros, mas o meu, se espalhe por estes tapetes. E' o mesmo... Sr. presidente: srs. deputados: tenho uma bandeira entregue á minha defeza. Foi o meu partido que carinhosa e enthusiasticamente, m'a confiou. Não tombará no seio por cansaço ou descuido das minhas mãos. Quem quizer leval-a ha-de cortar-me os pulsos. D'aqui para fóra só manietado ou morto!» Estas palavras definem o homem.

O movimento em Aveiro

A leitura da epigraphe ha de dar, a quem a fizer, a impressão de que o movimento revolucionario de Lisboa se repercutiu tambem n'esta cidade. Tal não foi. Aveiro, o berço da liberdade chamado, não se manifestou, não veio á rua, de arma na mão, em defeza das velhas instituições ou da causa da Republica.

Aveiro, que não decidiria do triumpho, assistiu, serena, até ao fim, ao desenrolar do sangrento combate, avida de noticias, desde o primeiro instante, d'essas noticias que ainda hoje se não conhecem em todos os seus detalhes, em todos os seus pormenores. O significado do titulo com que encimamos estas notas está na impressão que o movimento politico d'estes dias produziu no animo publico d'esta boa e pacata terra portugueza, onde havia adeptos da monarchia e solidas dedicações á Republica, mas onde ninguem quiz o derramamento d'uma gota de sangue, que seria inutil sacrificio, sem vantagem para a causa que se debatia.

Assim, desde as primeiras horas, desde o primeiro momennto só se procurava obter informações que nem o telegrapho, nem os jornaes, nem mesmo os passageiros dos comboios que do sul tocam na estação do caminho de ferro da cidade, conseguiram trazer-nos.

Esses dias foram d'uma anciedade atroz, cruel. Cortadas as communicações telegraphicas, embaraçada a circulação dos caminhos de ferro, tivemos de contentar-nos com a incompleta informação dos jornaes do Porto, que tiveram larga procura, uma procura como nunca attingiram.

Sabia-se, de positivo, que as tropas, a marinha e a grande população sublevada da capital se batiam como leões, que havia sangue, que se destruiram casas, que Lisboa estava sobre um vulcão, que a victoria não estava longe de decidir-se pelo lado dos mais audazes combatentes.

A linha ferrea, cortada em Villa-franca de Xira e outros pontos, impedia a circulação dos comboyos, alguns dos quaes, os que poderam transpor ainda esse embaraço, aqui chegaram com notavel atrazo e d'aqui não seguiram se não depois de algumas horas.

Simultaneamente se dizia haverem aproveitado a linha de Oéste, vindo até á Pampilhosa com destino ao norte, os comboios correio e rapido dos primeiros dias.

Os passageiros dos que de cá iam tiveram de retroceder a certa altura, vindo para os pontos de onde haviam partido, sem cobrança de bilhetes de regresso.

O rapido n'aquelle dia de manhã sahido de Lisboa, veio até cá, e aqui tomou os passageiros que iam do Porto no comboio que ás 5,20 da tarde se organisou em Campanhã.

Retrocedeu, porem, tambem este para o Porto transportando os que iam do sul.

Depois, só mais alguns, do norte, sem noticias precisas, sem coisa que mitigasse a curiosidade e o sobresalto de toda a gente.

Assim se passaram longas horas n'este estado de duvida, de anceio, de incerteza. Entretanto a phantasia ardente de muitos creava os boatos mais inverosimeis, que lançava no espaço e que depois se avolumavam mais.

Não se fallava n'outra coisa, e assim se dizia:

—Que um barco de vapor que na 4.ª feira á tarde passou junto á costa n'uma andadura rasoavel, era um vaso da esquadra ingleza que viria ao Tejo em reforço ás tropas leaes. Era apenas um pequeno vapor de pesca.

—Que na noite do mesmo dia viera á cidade um agente do Banco de Portugal, em automovel, e d'alli levara, por ordem superior, todas as reservas da agencia d'esta cidade. Não era assim.

— Que o 24 de infanteria e o 3.º esquadrão de cavallaria, aquartelados n'esta cidade, iam marchar para Coimbra a fim de combater o 23, que alli se sublevara. Foi apenas uma força de cavallaria sob o commando do tenente Calheiros para proteger as pontes, que se diziam ameaçadas de destruição, e que já recolheu.

—Varios outros de egual tomo tomaram vulto, n'estes dias, entre nós.

Alguns lhes deram credito, sendo, porem, todos de prompto desmentidos.

O que se passou, durante essas longas horas de sobresalto, bem longas por signal, foi o que deixamos dito: nada mais, alem da inquietação em que todos andávamos, procurando informes que de nenhures vinham. Nada mais.

Perfeita communhão de ideias, por parte da auctoridade, dos dirigentes republicanos e do povo.

—Na manhã de ante-hontem, uma linda manhã que ella foi, cheia de sol e de luz, é que veio para a rua proclamar e celebrar o advento da Republica, que o movimento revolucionario produzira e do que já então havia conhecimento embora ainda não official, um punhado de populares e outros elementos affectos á nova forma de governo, que engrossava a cada passo, acompanhado da Commissão-republicana e d'uma banda de musica, que percorreu a cidade ao som do hymno a *Portugueza*, hasteando bandeiras revolucionarias.

E seja dito, por amor á verdade, na melhor ordem o fizeram. Não se feriu uma nota discordante. O enthusiasmo pelo triumpho da Republica, indiscriptivel por vezes, baniu, excluiu, riscou do seu programma festivo e atrahente a propria sombra d'uma incorrecção ou de uma descortezia. Os clamores de guerra extinguira-os o troar do ultimo canhão.

Os manifestantes celebravam um grande feito civico. Não quizeram empanar-lhe o brilho com um gesto de provocação ou de desdem. «Respeito e paz aos vencidos», dizia-se. E assim se fez. Honra seja a todos.

— A noticia official da proclamação da Republica foi recebida com alvoroço.

Um enthusiasme indiscriptivel se manifesta nas ruas. Ao som da *Portugueza*, a população acclama o novo regimen, o exercito e a armada.

Em frente á redação do nosso collega o *Democrata*, onde os manifestantes passaram, houve grandes acclamações, repetindo-se em todas as ruas do trajecto até defronte do quartel de infanteria 24, cuja officialidade veio receber, em continencia, as saudações da massa popular.

Na volta a onda popular dirigiu-se á casa da Camara, d'onde foi arrancada a corôa real e apeado o retrato do rei, collocando-se na escada principal, a bandeira republicana.

Na sala das sessões, onde os aguardava o secretario, entraram todos os manifestantes, que a encheram por completo, fallando por essa occasião, entre outros, o sr. dr. Melle Freitas, que apresenta os nomes do *Comité republicano* superintendente, e que ficou assim constituido:

Alfredo de Lima e Castro, dr. André dos Reis, Eduardo de Pinho das Neves, Alberto Souto, José Marques d'Almeida, padre Antonio Duarte Silva e Arnaldo Ribeiro.

Esse *Comité* foi recebido com grandes acclamações.

Os sinos municipaes repicaram festivamente e ininterruptamente.

Em seguida e por proposta do sr. dr. André dos Reis é organisado de novo o cortejo, que se põe a caminho do cemiterio em visita ás campas de Francisco Antonio de Moura e Sertorio Affonso, fundadores do Centro - republicano aveirense.

Ahi fallam os srs. drs. André Reis e Mello Freitas e Arnaldo Ribeiro, enaltecendo as qualidades dos extinctos.

A' sahida o povo entoa o hymno revolucionario, soltando vivas á Liberdade, á Republica e ao exercito, indo em seguida dispersar defronte dos Paços-do-concelho

A Aveiro tem vindo n'estes dias muita gente. A cidade tem um aspecto alegre.

Pelas 2 horas e meia da tarde é içada pelo seu digno commandante, na Capitania do porto, a bandeira republicana. O illustre official, fardado, ergue um viva á Republica, estrondosa e unisonamente correspondido pelos assistentes. As musicas fazem de novo ouvir o hymno portuguez.

O sr. capitão do porto recommenda que todos sejam prudentes para que não se empane o brilho da victoria, e assim se faz.

Tambem o sr. dr. André dos Reis, relembrando a historia, pede que todos a engrandeçam com ordem e prudencia.

Conifrmação official da implantação

Vem n'um supplemento ao n.º 222 do *Diario-do-governo*, e o de ante-hontem, 6, que apparece com o n.º 1 e sem a corôa real, reprodul-a textualmente e é assim concebida:

Ao povo

Hoje, 5 d'outubro de 1910, ás 11 horas da manhã foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução nacional.

Constituiu-se immediatamente o governo provisorio.

Ao exercito e á marinha

O governo provisorio da Republica portugueza saudando as forças de terra e mar que com o povo instituiram a Republica para felicidade da Patria, confia no patriotismo de todos. E porque a Republica para todos é feita, espera que os officiaes do exercito e da armada que não tomaram parte no movimento revolucionario se apresentem no quartel general a garantir pela sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regimen.

No entretanto, os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defeza e consideração da Republica.

Lisboa, 5 de outubro de 1910.

Pelo Governo provisorio, o presidente--Theophilo Braga.

O Governo provisorio da Republica portugueza logo que assumiu o exercicio das suas funcções tomou todas as medidas necessarias para poder garantir a segurança do rei deposto e de sua familia na hypothese de que ao governo seja dado conhecimento do logar onde elles se encontram e da via maritima ou terrestre que escolham para sahir do territorio nacional

---

De Aveiro é enviado ao ministro do interior o seguinte telegramma:

«Povo aveirense adheriu movimento republicano nomeando um *Comité* encarregado de se corresponder por agora com o governo provisorio. Esse *comité* entende de grande urgencia a substituição das auctoridades locaes para assegurar a confiança popular.

O Comité Republicano-aeirense.

A' entrada dos Paços-do concelho e em differentes locaes da cidade, foi affixada a seguinte nota, que nos foi tambem enviada hontem:

Em virtude de communicação do ex.º ministro do interior, Antonio José d'Almeida, faço constar ao publico que a Republica foi proclamada em Lisboa.

Aristides Lobo, director do correio

Os novos governadores civis

Foram nomeados governadores civis: de Lisboa, dr. Euzebio Leão; do Porto, dr. Paulo Falcão; Coimbra, dr. Fernandes Costa; Santarem, dr. Ramiro Guedes; Vizeu, dr. Ricardo Paes Gomes; Bragança, dr. João José de Freitas; Guarda, dr. Arthur Costa; Castello Branco, dr. Augusto Barreto; Braga, dr. Manuel Monteiro; Vianna do Castello, dr. Ferreira Soares; Aveiro, dr. Albano Coutinho; Leiria, José Raposo Magalhães; Beja, dr. Aresta Branco; Faro, Zacharias Guerreiro; Evora, Estevam Pimentel; Villa-real, Adelino Samardã; Portalegre, dr. José de Andrade Sequeira; Funchal, dr. Manuel Augusto Martins; Horta, dr. José Machado de Serpa; Ponta Delgada, dr. Francisco Luiz Tavares; Angra do Heroismo, dr. Henrique Braz.

Expatriação da familia real

O sr. D. Affonso embarcou em Cascaes, no *yacht* «Amelia», que se fez ao mar, com rumo ao norte, ás 8 e meia da manhã de 6, levando a senhora D. Maria Pia.

O sr. D. Manuel e sua mãe embarcaram n'aquelle navio, Ericeira, ao cahir da tarde, não esperando para isso pela delegação do directorio, que deveria ir a Mafra tratar da expatriação, commissão de fariam parte os srs. drs. Augusto de Vasconcello e Brito Camacho.

A senhora D. Maria Amelia havia partido, de tarde, de Cintra para Mafra.

Pelas 8 horas da noite, as duas phylarmonicas da cidade, acompanhadas de numerosa multidão, em que se viam tambem alguns das mais graduadas pessôas da cidade, senhoras, etc., partem do Largo municipal, onde o digno capitão do porto falla de novo, tendo sido freneticamente applaudido e abraçado. Sauda sem passagem até a redacção do *Democrata*.

A bandeira republicana conduzida por marinheiros é na porta do quartel onde se dirige a grande manifestação, empunhada pelo commandante do regimento.

Os officiaes são levantados em triumpho, attingindo então a manifestação o delirio. Apparendo ahi tambem o sr. capitão do porto com sua esposa, todos n'um automovel, a multidão acclama-o. D'alli para a estação do caminho de ferro onde aguarda a passagem do comboio que conduz o dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa a quem tributam uma ovação extraordinaria, que attinge tambem de novo os officiaes do exercito presentes.

Eram 2 horas da manhã quando a multidão dispersou.

— Todos os edificios publicos e muitos tem içada a bandeira vermelha e verde.

— No primeiro e segundo dia de festa, varias casas pozeram colgaduras de damasco nas janellas.

—A estação telegrapho-postal da cidade tem estado de serviço permanente. Os empregados estão extenuados, tão grande, tão aturado tem sido o seu trabalho n'estes ultimos dias.

— As forças da guarnição eliminaram dos bonets as corôas reaes que tinham,

— Nas diversas repartições publicas vão ser substituidos os carimbos que tinham a mesma corôa.

— O *comité republicano* local tem estado em sessão permanente no edificio dos Paços do concelho.

— Os diversos serviços camararios correm sem a menor alteração. Proseguem os trabalhos encetados, continuando o regular funccionamento de todas as repartições municipaes.

— Seguiu hontem para Lisboa o antigo governado civil, sr. dr. Monteiro de Carvalho, ficando com a governação do districto o secretario geral, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

— Voltaram ao exercicio das suas funcções os empregados que das diversas repartições publicas da cidade haviam sahido com licença para banhos.

— No Pharol hasteou-se hontem solemnemente a bandeira republicana. Assistiu toda a colonia, que a saudou com estridentes vivas e prolongadas salvas de palmas.

Quasi todos os banhistas trazem na botoeira um pequeno laço o distinctivo com as cores revolucionarias.

— No edicio da Junta de obras da barra, no Forte, foi hoje tambem içada a bandeira vermelha e verde.

O exercito e o povo

Hontem pela uma hora da tarde foi de novo a grande massa da população da cidade cumprimentar as tropas aquarteladas em Sá e assistir ao içar da bandeira republicana no quartel.

Militares e civis, n'uma expanção de vivo enthusiasmo, soltaram estridentes vivas á Republica, ao governo, ao Exercito, a Armada, ao Povo, etc., etc. Tocou a banda regimental do 24 a *Portugueza*, que foi saudada com enthusiasticas salvas de palma, fallando ahi, d'uma das varandas do quartel, os srs drs. Mello Freitas e André dos Reis, que foram muito applaudidos.

A multidão, acompanhada d'alli pela officialidade e com a banda, á brigada, onde se desfraldou tambem a bandeira ao som do hymno festivo da *Portugueza*, tornando então novamente a fallar aquelles cavalheiros, que os assistentes applaudiram de continuo.

Nos edificios onde estão installadas as Capitania-do-porto, a guarda-fiscal e o Districto-de-reserva, procedia-se de egual forma, fallando ahi o sr. padre Antonio Duarte Silva, dr. Marques da Costa e Alberto Souto.

Discursos patrioticos, vibrantes de enthusiasmo, que a assistencia se não cançava de interromper com palmas.

As musicas tocaram em differentes partes da cidade. O enthusiasmo, sempre crescente, teve momentos em que attingiu o verdadeiro delirio.

Uma proclamação

O comité republicano de Aveiro fez publicar e distribuir hontem profusamente a seguinte Proclamação:

O *Comité revolucionario d'Aveiro*, hontem, 6 do corrente, nomeado nos Paços Municipaes, por 11 horas da manhã, pelo povo, que nas ruas da cidade acclamou a Republica Portugueza, depois de hasteada no mesmo edificio a bandeira vermelha e verde, communica ao povo estarem officialmente confirmadas as noticias da proclamação da Republica, reinando em todo o paiz a melhor ordem e sendo este acto redemptor da Patria por toda a parte acolhido com o mais vivo enthusiasmo.

O governo da Republica tem inteira confiança na dedicação de todos os cidadãos ao novo regimen de Progresso, de Ordem e de Liberdade, e que foi implantado em Lisboa pelo Exercito e Armada unidos ao povo, em heroica luta, e que, secundado em todo o paiz enche de alegria o coração de todos os portuguezes.

O *Comité Revolucionario de Aveiro* que se acha installado nos Paços do Concelho e em sessão permanente, assegura a todos, a ordem, o respeito e a liberdade, e espera tambem de todos os cidadãos o respeito e a cordura de que o povo de Aveiro deu provas nas grandiosas manifestações do glorioso dia 6 de outubro.

O governador civil nomeado para Aveiro é o sr. dr. Pires de Carvalho, um dos mais valorosos e inteiligentes organisadores do movimento republicano da provincia, que em breve tomará posse do seu cargo.

Paços Municipaes de Aveiro, 7 de Outubro de 1910.

André dos Reis, José Marques de Almeida, Eduardo Pinho das Neves, Padre Antonio Duarte Silva, Arnáldo Ribeiro, Alfredo Lima e Castro, Alberto Souto.

O *Dia* chegado hontem insere um artigo sensacional, de que extrahimos os seguintes periodos:

«A republica está proclamada. Não haverá, crêmol-o bem, como houve de 1828 a 1834, uma guerra civil. O paiz acceita a nova ordem de coisas. A familia real emigrou. Teem agora os homens publicos e os partidos politicos de definir a sua situação.

O partido dissidente, reunida esta tarde a sua commissão executiva sob a presidencia do sr. conselheiro José de Alpoim, resolveu por unanimidade de votos, a sua dissolução.

Estava naturalmente finda a sua missão como partido monarchico, desde que novas instituições se fundaram no paiz. E cumpria restituir a cada um dos seus membros a liberdade individual da sua resolução, em face dos acontecimentos a que estamos assistindo. Assim se fez. O partido dissidente foi dissolvido.»

— Tomou hoje posse do cargo de governador civil do districto, para que foi nomeado, pelo governo provisorio da Republica-portugueza, o sr. dr. Albano Coutinho, que se congratulou com a victoria ultimamente alcançada pela implantaçao da Republica e traçou em curtas palavras o programma politico da nova constituição. Fallou em seguida o sr. dr. Mello Freitas e ambos foram largamente applaudidos.

Dentro e fóra do edificio, apinhavam-se centenas de pessoas, que victoriavam a Republica, a Patria, o Exercito, a Armada, etc.

O adeantado da hora e o minguado espaço de que dispômos não nos deixa hoje referir mais largamente ao assumpto.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria da Luz Torres Antunes, Lisboa.

A'manhã os srs. Francisco Maria Soares e Eduardo Moura, Eixo.

Além a sr.ª D. Maria Emilia Pereira de Vilhena e o sr. Abel de Barros Mello.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro, os srs. dr. Egas Moniz, visconde do Ameal, dr. José Paes dos Santos Graça, padre Manuel dos Anjos, Manuel Gonçalves Nunes, Pedro de Lencastre, e dr. Pinto Coelho.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, os srs. dr. Araujo Gama, Pinto Osorio, Antonio da Cunha Coelho, Luiz Henriques, Manuel Sacramento, Antonio Maria Pereira, Manuel Macêdo, Sebastião Campos, Alfredo Nordeste, capitão Adolpho Buthler, Jayme e Antonio Coelho.

Sahiram do Pharol, com suas familias, os srs. dr. André Reis, Henrique da Costa, João Neves, dr. Lourenço Peixinho, Manuel Marques da Cunha, João Campos da Silva Salgueiro, e capitão Sapuritti Machado e filho.

Chegaram alli as dos srs. Julio Alvarenga, Joaquim d'Arede Coelho, José Nunes Condeço, Manuel de Sousa Lopes e D. Philomena da Cunha Coelho.

● ALEGRIAS NO LAR:

No sautuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregoza, realizou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. dr. José Ferraz de Carvalho Megre, juiz de direito em Ponta do Sol, Madeira, com a sr.ª D. Corina Furtado de Antas da Costa Basto, presada filha do sr. Joaquim Augusto da Costa Basto.

Foi celebrante o sr. Bispo-Gonde, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

● AGRADECIMENTO E DESPEDIDA:

Transferido para a 1.ª direcção das Obras Publicas de Lisbôa, deixo com a mais viva saudade a direcção e districto d'Aveiro, onde, durante 20 annos fiz serviço, tantas vezes como director interino, sem que houvésse levantado o mais ligeiro conflicto e onde tantas provas de verdadeira estima, amizade e consideração recebi de tantos e bons amigos e de todas as pessôas, com quem tive a honra de tratar official ou particularmente e das diversas parcialidades politicas.

De todos levo no coração gravado a maior saudade; de todos me despeço e a todos offereço o meu pequeno prestimo na minha nova situação de serviço e residencia em Lisbôa.

Seja-me permittido especializar os bons e dedicados amigos, com quem tão amavelmente tenho convivido e a esta bôa população de Espinho, onde durante tantos annos, só d'elles recebi provas de bôa e carinhosa amizade. A' imprensa, que tão generosa e lisongeira tem sido para mim, o meu profundo e inolvidavel reconhecimento.

Ao possoal da direcção, meus companheiros de trabalho, um saudoso abraço.

Espinho, 5 d'Outubro de 1910.

Augusto Julio Bandeira Neiva.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 6*—Em S. Jacintho volta-se um barco da companha dos srs. Bastos, Reis & c.ª morrendo afogados alguns dos tripulantes, e entre elles um de Aveiro. O desastre causa grande impressão na cidade.

A Camara lança na acta um voto de sentimento pelo o facto e levanta a sessão.

Dia 7—Avistam-se ao norte da barra os torpedeiros n.os 3, 3 e 4, que andam em viagem de instrucção.

Na Fabrica de Valle-maior cáe dentro d'uma caldeira a ferver o filho d'um operario, que é d'alli tirado já cadaver.

Dia 8—Apparece na barra o cadaver de uma das victimas do naufragio de S. Jacintho: o de Antonio Calmão.

Serviço de administração.—Enviamos já, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos, saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

As «Portas d'agua».—Como não podia deixar de ser, a jangada assente sobre umas alluidas pilastras de alvenaria na estrada d'Aveiro á Barra e que tomou este nome, tornou a dar signal de si. Não se aguenta, não póde aguentar-se, e espera occasião propicia, que não deve demorar, para produzir uma catastrophe.

Não tem facil remedio. Não é mesmo susceptivel de concerto perfeito e duradouo. Só tapada, só substituida pelo antigo paredão, que podia ainda, n'esta altura, modificar e influir no aproveitamento do porto.

As *Portas d'agua* fôram a sua ruina. Serviam bem as velhas, aquem da Cambêa, e durante a util existencia das quaes a ria era essa bacia immensa que sulcavam navios de grande lotação. Hoje, é o que se vê. Invadida por uma enorme alluvião de areias, quasi se tornou inavegavel. Ha-de chegar a essa perfeição n'um curto praso.

Tapem aquillo. Tapem-n'o quanto antes, ou tudo se perderá sacrificando algumas vidas.

Mais uma excursão.—A'manhã deve realizar-se uma excursão de S. João da Madeira ao Vouga, partindo d'aquella freguezia ás 7 horas da manhã e regressando ás 6 horas da tarde.

O comboyo recebe excursionistas nas estações de Cucujães, Oliveira de Azemeis e Ul; mas o preço dos bilhetes n'estas estações é egual ao da estação de partida.

Uma excellente pescaria.—Um pescador da Murtoza que ante-hontem lançou em frente da barra a sua linha, colheu alli, em menos de meia hora, cento e trinta e seis robalos, alguns de bôas dimensões. Fez um bello dia.

Imprensa.—Aos nossos prezados collegas *Opinião* e *Desforço*, agradecemos a transcripção do nosso artigo—*O chefe vae se.*

Ao *Diario-da tarde*, *Patria*, leitores e collegas da imprensa portuense, felicitamos cordealmente pelo seu novo anno de existencia.

O mar.—Amansou, tornando a permittir os trabalhos da pesca.

As costas de S. Jacyntho, Torreira e Nova-do-prado tem produzido excellente chicharro. Hoje embraveceu de novo.

Em torno do districto.—Uma creancita de tenra edade d'Agueda, comeu um bôlo de massa de trigo, ao qual haviam junto arsenico, para matar ratos Felizmente, a familia chamou a tempo os soccorros medicos.

Crème Simon

O ideal para as damas é ter uma bella carnação e este tom mate e aristocratico, signal da verdadeira belleza. Nem rugas, nem borbulhas nem pintas rubras, a epiderme sã e clara, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Crème Simon*; do Pó e do Sabão Simon

Exigir a verdadeira marca.

A ELEIÇÃO D'AVEIRO

A impugnação oral do sr. dr. Santos Lourenço,

(Continuado do n.º antecedente).

Dâmos hoje o resto da brilhante impugnação feita no «Tribunal de verificação de poderes» pelo illustre advogado, sr. dr Santos Lourenço, e que o mesmo tribunal, o varão assignalado por actos como este, não quiz ouvir, não quiz attender, validando o simulacro da eleição a que ahi se procedeu.

Protestos

Assembléa de Agueda

Na assembléa de Agueda, além do protesto verbal por ter votado João Pires dos Reis, ha um protesto geral, note se bem, um protesto geral por se admittirem a votar cidadãos que o não podiam fazer, nos termos do § 2.º do art. 2.º do dec. eleitoral. O protesto diz claramente «eleitores» no plural, pois capciosamente o sr. dr. Albuquerque, na sua impugnação junta aos autos, entende que eleitores é um só. Cá volta a my arithmetica!

Ha um protesto escripto, como se disse, referindo-se a eleitores e não a um eleitor, e o Tribunal, talvez, porque visse pelos olhos do sr. dr. Albuquerque, entendeu que o inquerito não era preciso.

N'outros processos entendeu o contrario. Aqui cabe a palavra ao deputado veneziano que, confrontando duas decisões oppostas do mesmo tribunal, dizia com profunda justiça:—«*L'anno passato avete giudicato cosi, quest'anno en la medissima lite, avete giudicato tutto al contrario; e sempre bene*»,

Que confiança merece uma votação em que ha protestos d'esta natureza.

O tribunal, que os não manda verificar pelo necessario inquerito, é porque em nenhuma conta tem a votação d'esta assembléa, como não deve ter a das demais. E' porque de antemão conhece e sabe que no processo ha mais que os elementos sufficientes para annullar toda a eleição. Ai de nós se lhe déssemos outra explicação! A' margem, pois, com a votação de Agueda.

O facto do tribunal não decretar inquerito n'estas condições, sabendo até pela bocca do chefe supremo do *blóco* que o «Tribunal de verificação de poderes» deve sempre decretar inqueritos, quando requeridos, não póde ser tomado com outra significação que não seja a de que a eleição total do circulo tem de ser annullada.

O conselheiro Luciano de Castro diz a pag. 5 da 2.ª edição da sua *Legislação eleitoral ant.* «que o inquerito deve ser obrigatorio sempre que fôr reclamado» e a opinião d'esse politico deve ser insuspeita para este tribunal, deve ser lei.

Agueda—Arrancada

Na assembléa d'Arrancada ha um protesto por estarem individuos ao lado do presidente a distribuirem as listas que acto continuo eram lançadas na urna. Tem este tribunal entendido que este facto, embora menos descarado, não constitue violação do art. 62.º da Lei eleitoral. Não nos parece que assim se deve julgar e que um erro se não deva emendar. Não ha ingenuidade que reputemos este facto como uma não violação de voto. O eleitor que assim recebe a lista é talvez o unico que ignora por quem vota. Mas, srs. juizes, não vos levamos a mal que sejaes ingenuos a este ponto.

Se, como é de razão e de direito (mas talvez não de justiça), não reputaes este facto como uma irregularidade que legalmente prejudica o acto eleitoral, deixae passar em branco e não emendeis o passado. Se fôr o contrario, e isso vos louvaria á civilisação, dae a esta irregularidade a sua consequencia legal e ordenae que se repita a eleição.

Estarreja—Murtoza

N'esta assembléa ha um protesto em que figuram nada menos de 16 assignaturas e n'elle se accusam a compra de votos no adro da egreja e a pratica de violencias tendentes a evitar a liberdade do suffragio.

E' possivel que estes factos não sejam a corrupção e a violencia de que fala o art. 99.º § 2.º do decreto eleitoral, e que devidamente verificados deviam ser causa de annullação. Se o não são é porque uma extranha interpretação se dá á lei, e se não se verificaram é porque o tribunal o não quiz.

Os inqueritos são meio regular e legal para se constatar estes factos. Negar esse meio é embaraçar a prova da verdade, e não crêmos que o tribunal visasse a tal. Cabe aqui occasião para aproveitar as palavras do acc. que mandou o requerente dos inqueritos soccorrer-se de processos crimes para constatar a existencia d'este facto.

Estamos convencidos que os meritissimos juizes que constituem este tribunal *viram alguma vez* processos crimes e sabem quaes os termos e delongas para a sua organisação. Não desconhece este tribunal que o corpo de delicto é secreto; d'elle se não pódem extrahir certidões e que só por si não é prova bastante da constatação de factos. Só pela sentença essa constatação se poderia fazer devidamente. Queria, pois, este tribunal que o candidato reclamente de inqueritos seguisse o apreciavel conselho e fizesse organisar em 9 dias um processo crime? um? dezenas de processos crimes e tendo passado em julgado a sentença apresentasse as necessarias certidões? Não posso nem devo admittir que o tribunal perfilhe segunda vez esta doutrina.

Porque razão, pois, se recusou ao requerente visconde do Ameal, o que justa e legalmente pediu? Uma unica explicação, e sempre a mesma, o póde justificar: Tal inquerito era desnecessario porque nulla e bem nulla estava a eleição de Aveiro.

Não ha tribunal, nem este nem outro, que conscientemente cercie um direito de prova ao litigante se esse cerciamento constituir uma lesão.

Feira—Silvalde

Aqui sobe de ponto o escandalo.

Constata-se pela acta que na urna entraram, pelo menos, mais 26 listas do que as devidas. Protesta-se por ter sido violada a urna.

Confirma o presidente esse boato, indicam se e citam se nomes, e nem assim se decretou o inquerito.

Uma tal differença entre as descargas e as listas accrescida do protesto pela violação da urna demonstram que tal votação é absolutamente ficticia. Desde que haja a violação da urna, nem um só voto se póde dizer legitimo, por ser materialmente impossivel saber se o que lá estava lá ficou ou se se substituiu. São mais 727 listas, são mais 3191 votos de que o sr. dr. Albuquerque constituia as mangas de que offerecia panno

Não são estes votos nem do sr. Albuquerque nem de qualquer outro. Cá temos mais arithmetica predial.

(Continúa.)

Cartaz do "CAMPEÃO,,

CONCURSO

O administrador do concelho d'Oliveira d'Azemeis, faz publico que se acha aberto concurso por 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do-governo*, para o logar de official de diligencias d'esta administração, com o ordenado annual de oitenta mil reis e respectivos emolumentos, devendo os concorrentes instruir as suas petições com os documentos exigidos no decreto de 24 de dezembro de 1892, e apresental-os n'esta mesma administração dentro do respectivo praso.

Oliveira d'Azemeis, 30 de setembro de 1910.

O administrador do concelho,

Annibal Perera Peixoto Belleza.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para a facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Conde do Restello & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada «PADARIA MACEDO» annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macédo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

Retratos a crayon a 1$500 reis.

Encarrega-se de fazêl-os JEREMIAS LEBRE—Asylo-escola-districtal, rua Castro Mattoso—AVEIRO.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE"

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)
AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellames**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 24 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 17 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 25 de outubro

Para a S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 31 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

SALÃO DE SPORT Armazem de Jogos

G. BARROSO & C.ª

Depositarios das casas SLAZENGER & SONS de Londres e WILLIAM SHILLCOCK

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricket, Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de *Slazenger & Sons* e outras boas marcas ing.

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de raquettes

Montagem de «courts» em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão, e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacionaes e estrangeiras

PREÇOS MODICOS

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA CLUBS E GRUPOS DE SPORT E ESCOLAS

177, Rua Aurea, 181 — **LISBOA**

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pell ca e elastico, luvas, blusas bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.